

**CENTRO DE INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**CENTRO DE APOIO À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA (CAICC) –**  
**PLANO ESTRATÉGICO 2012-2016**  
**RELATÓRIO TRIMESTRAL No. 9 – 1 JULHO-30 SETEMBRO 2014**

<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>INFORMAÇÃO SOBRE O CONTRATO</b>	
NUR	NUR 495/T11
IBIS/Programa AGIR – Acesso à Informação	Acordo de Parceria 20/09/2012
Nome do Projecto	“Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) – Plano Estratégico 2012-2016”
Nome da OSC	Centro de Informática da UEM
Pessoa de Contacto (Nome e Função)	Polly Gaster, Coordenadora do projecto e Chefe do Gabinete de ICT4D
Detalhes de Contacto (Endereço, Telefone, Fax e Email)	CIUEM, Campus Universitário, Av Julius Nyerere, Maputo Tel/fax 21 485779 Cel: 82 3264540 e-mail: <a href="mailto:polly.gaster@uem.mz">polly.gaster@uem.mz</a>
<b>INFORMAÇÃO SOBRE O PROJECTO</b>	
Data de Início	01/04/2012
Data do Fim	31/12/2014
Objectivo Geral do Projecto	Contribuir para comunidades mais informadas e com mais escolhas, participantes activas no seu próprio desenvolvimento, através de uma maior e melhor utilização de TIC.
Objectivos Específicos do Projecto	Prestação de serviços multifacetados aos membros da rede, privilegiando o uso de TIC e facilitando fluxos de informação e comunicações horizontais, providenciando apoio técnico, aconselhamento, formação e intermediação em diversas áreas e desenvolvendo um sistema de apoio moderno, descentralizado e apropriado.
Resultados Intermédios	1. Uma rede de TIC comunitárias mais forte, solidária e actuante; 2. Centros de informação e comunicação respondem melhor às demandas e necessidades das suas comunidades; 3. Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento; 4. CAICC consolidado e proactivo,

	prestando serviços apropriados e de qualidade a rede nacional de TIC comunitárias.
Resultados Imediatos	<p>1.1. Membros conhecem-se melhor e dialogam mais entre si</p> <p>1.2. Aumenta a ajuda mútua entre membros para a solução dos seus problemas</p> <p>1.3. Aumenta no País a circulação de informação produzida localmente pelas TIC comunitárias</p> <p>1.4. Principais stakeholders ao nível nacional coordenam as suas intervenções</p> <p>2.1. Aumenta a competência do pessoal / voluntários no uso de TIC para informar, comunicar e realizar programas</p> <p>2.2. Melhora a qualidade e relevância de programas e serviços prestados pelos Centros comunitárias</p> <p>2.3. Centros bem governados e geridos</p> <p>3.1. Mais informação sobre assuntos relevantes para a comunidade disseminada através de TIC</p> <p>3.2. Maior envolvimento comunitário nos CMCs e RCs</p> <p>3.3. Mulher mais visível na programação e no quadro de pessoal/voluntários dos CMCs e RCs</p> <p>4.1. CAICC mais sustentável técnica, financeira e institucionalmente</p> <p>4.2. Aumenta substancialmente os conteúdos produzidos e disseminados pelo CAICC</p> <p>4.3. CAICC gerido com altos padrões profissionais</p>
Principais Actividades	Capacitação; Aumento do fluxo de conteúdos; Gestão do helpdesk; Intercâmbios entre centros; Concursos; Pesquisa/Inovações; Advocacia; Consolidação do CAICC e Governação; Monitoria e avaliação.
Abrangência do Projecto (províncias, distritos, Postos Administrativos, localidades)	Todas as províncias. Pelo menos 40 distritos.
Grupo Alvo/Beneficiários	TIC comunitárias (CMCs/rádios, iniciativas afins), OSCs, comunidades abrangidas.

<b>INFORMAÇÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA</b>	
Orçamento Total do PE (3 anos)	42,325,450.00 Meticais
Fontes de Financiamento (se não for apenas o MASC) – Saldo do projecto anterior - NUR 275/T5 de 01/10/2009 a 30/03/2012	47,697.57 MT
a) Contribuição do MASC-NUR 495/T11 (Montante e % do orçamento total do PE)	11,794,706.00 Meticais; 27.86%
Desembolsos do MASC até a data (nº, montante, % do total da contribuição)	1º Desembolso 2012 Total rec: 3,859,622.76 MT; 2º Desembolso 2013 Total rec: 4,261,260.00 MT; 3º Desembolso 2014 Total rec: 4,496,329.77 MT Total dos três desembolsos 12,617,212.53 MT; 107%
b) Contribuição da IBIS - Acordo de Financiamento 20/Setembro/2012 a 31/Dezembro/2013 (Montante e % do orçamento total)	3,428,554.88 MT 8%
c) Contribuição da IBIS - Adenda do Acordo de Financiamento de 1/Janeiro/2014 a 31/Dezembro/2014 (Montante e 36.25% do orçamento total)	4,988,328.47Mt 11.79%
Desembolsos da IBIS até a data (nº, montante, % do total da contribuição).	1º Desembolso 2012 Total rec: 883,666.94 MT; 1º Desembolso 2013 Total rec: 1,614,937.68 MT; 2º Desembolso 2013 Total rec: 1,073,228.09MT; Total dos 3 desembolsos: 3,571,832.71; 104.18%  1º Desembolso 2014 (30% do1º desembolso) 775,739.14 MT 1º Desembolso 2014 (70% do1º desembolso) 1,752,723.32 MT Total dos 5 Desembolsos 6,100,295.17MT; 72,48%
c) Gastos totais até a data (montante e % do total) Nota: Gastos v. Orçamento planificado 2014 = 65.95%	17,289,472.85 MT 92.37% dos desembolsos recebidos do MASC e da IBIS ate 30/09/2014.
<b>INFORMAÇÃO SOBRE RELATÓRIOS</b>	
Nº do Relatório (1º, 2º, ... trimestre, ou anual)	9º, Trimestral
Período coberto pelo relatório	1/07/2014-30/09/2014
Data de Submissão do relatório	31/10/14

**CENTRO DE INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**CENTRO DE APOIO À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA (CAICC) -**  
**PLANO ESTRATÉGICO 2012-2016**

**RELATÓRIO TRIMESTRAL No. 9 – 1 JULHO-30 SETEMBRO 2014**  
**31 de Outubro de 2014**

## **I. RESUMO**

O período foi marcado sobretudo pelas actividades ligadas ao processo eleitoral, desde o registo dos candidatos até o início da campanha eleitoral. Durante essa fase o CAICC priorizou a circulação de informação ligada ao processo: legislação, deliberações e directivas da CNE e do STAE, manifestos dos 3 concorrentes principais, Códigos de Conduta, boletins do CIP e afins da parte do CAICC; e notícias tratando de eventos a nível local produzidas pelas rádios comunitárias (RCs) e centros multimédia comunitários (CMCs), recebidas na lista de discussão, Diário Online ou Facebook e redisseminadas via o website. Questões de cobertura eleitoral, educação cívica e afins constaram de forma transversal nas diversas actividades: disseminação de conteúdos, curso, workshops, visitas on-the-job, intercâmbios, discussão nas redes, etc. Deu-se apoio técnico à redacção central do CIP e parceiros no uso do FrontlineSMS durante o processo eleitoral.

Outro destaque foi o debate realizado na Assembleia da República no dia 21 de Agosto do projecto da Lei de Direito à Informação, que foi aprovada na generalidade. Um representante do CAICC esteve presente na Assembleia para acompanhar o debate, e o texto do projecto da lei foi disseminado imediatamente aos parceiros locais. Aguarda-se uma Sessão Extraordinária da AR, pós-eleições, onde esta lei entre outras deverão ser aprovadas. Resta saber se haverá mais alterações, já que persistem alguns pontos polémicos.

Uma grande prioridade do CAICC foi a necessidade de concluir a maior parte das suas actividades a nível dos parceiros locais, sabendo que não seria muito viável trabalhar nos distritos durante a campanha eleitoral. Essa meta foi cumprida com a realização de um ciclo de formação na região Centro, incluindo workshops alargados em Mossurize e Maravia, que terminou nos meados de Agosto; 3 intercâmbios e 4 mini-cursos locais; a instalação de FrontlineSMS em mais 3 RCs a pedido do Programa Diálogo e em Chókwè em coordenação com UNICEF.

Outra prioridade foi na área de preparativos para o encerramento dos acordos existentes com MASC e Íbis, e a perspectivação do futuro. Actividades incluíram a contratação de uma equipa de consultoras para a realização da Avaliação de Meio-Termo do grau de implementação do Plano Estratégico, cujo relatório final será entregue no início de Novembro; a apresentação e aprovação de uma proposta de revisão orçamental Agosto-Dezembro, visando usar os saldos existentes em algumas rubricas para reforçar outras; e contactos com parceiros acerca de eventuais financiamentos para 2015 para a frente. Neste contexto foram recebidos vários consultores do Programa Agir e da Íbis, e parece haver boas perspectivas para um novo

acordo, enquanto o projecto Fortalecimento dos Media da IREX também comprometeu-se a continuar a parceria com CAICC em 2015.

No âmbito do Plano de Actividades os trabalhos avançaram. Neste âmbito pode-se destacar a conclusão e disseminação do Inquérito sobre a Mulher nas Rádios Comunitárias, trabalho intensivo para consolidar os sistemas de gestão e funcionamento dos Pontos Focais e do Fundo de Assistência Local (componente do projecto com IREX), a recepção de mais um donativo de equipamento por parte da Embaixada da Suécia, e a pesquisa e testagem de novas ferramentas TIC.

O presente relatório trimestral segue a mesma estrutura que os anteriores: é estruturado em função dos resultados imediatos (outputs) definidos no PE, descrevendo e analisando as realizações do Plano de Actividades 2014 segundo a numeração deste e à luz dos indicadores definidos e aprovados no Plano Estratégico. É complementado por vários anexos, entre os quais o anexo 1, que trimestralmente mede o progresso em relação ao plano anual de actividades e respectivas metas, e anexo 2, que apresenta o alcance dos resultados imediatos segundo os indicadores quantitativos definidos no PE. Os resultados intermédios (outcomes) são aprofundados nos relatórios anuais e abordados em estudos e inquéritos separados.

## **II. PROGRESSO EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS IMEDIATOS**

A finalidade do PE do CAICC é o seguinte: Contribuir para comunidades mais informadas e com mais escolhas, participantes activas no seu próprio desenvolvimento, através de uma maior e melhor utilização de TIC

À luz desta meta definiu-se quatro resultados intermédios, e um total de 13 resultados imediatos que devem contribuir para os resultados de médio prazo. O plano anual de actividades por sua vez resume as acções necessárias para alcançar os resultados desejados. Considerando que muitas das actividades planificadas são transversais e dizem respeito ao alcance de mais que um resultado, são alinhadas segundo cada grupo de resultados imediatos e não por cada resultado individual. Em alguns casos também servem outros grupos de resultados, como se poderá ver nas análises anuais e periódicas.

### **2.1. Grupo 1**

Estes resultados pretendem contribuir para o fortalecimento da rede de TIC comunitárias entanto que tal:

- 1.1. Membros conhecem-se melhor e dialogam mais entre si.
- 1.2. Aumenta a ajuda mútua entre membros para a solução dos seus problemas.
- 1.3. Aumenta no País a circulação de informação produzida localmente pelas TIC comunitárias.
- 1.4. Principais stakeholders ao nível nacional coordenam as suas intervenções.

As actividades relacionadas com capacitação e conteúdos também contribuem para os resultados previstos em grupo 2.

Das actividades planificadas no âmbito destes resultados, desenvolveu-se as seguintes ao longo do trimestre (ver também indicadores quantitativos e estatísticos nos anexos 1 e 2):

**1.1.1 Curso regional centro:** Foi realizado um curso efectivamente de 4 e não de 5 dias nas instalações de um Internet café em Chimoio, devido à falta total de condições (sala sem computadores) na Cruz Vermelha onde o curso tinha sido marcado, e à necessidade de identificar um outro local na última de hora. Participaram representantes de 10 parceiros locais (3 mulheres) de Buzi, Dondo, Marromeu e Chemba em Sofala; Sussundenga e Mossurize em Manica; e Chitima, Changara, Maravia e Nkatha em Tete. Inhambane, Gaza e Maputo: CMC Zavala, CMC Mabote, CMC Morrumbene, RTV Vilanculos, CMC Mandlakazi, CMC Chilembene, CMC Chicualacuala, RC Chibuto, RC Xai-Xai, CMC Namaacha. O programa do curso foi similar aos dos ciclos anteriores.

Na sua avaliação anónima, os participantes mostraram uma satisfação positiva pela participação no curso, dizendo que ganharam conhecimento de diversas ferramentas às quais dificilmente tem acesso. Gostaram da organização do curso e em particular do ambiente que facilitou a troca de experiências com outros colegas das Rádios, mas a maioria achou que o tempo foi curto. Os formadores acreditam que a maior parte dos participantes saíram com capacidade de por os novos conhecimentos em prática e formar os seus colegas. Ver relatório do curso em anexo 3.

**1.1.2 2º curso para RCs do projecto IREX:** Decidiu-se por mútuo acordo cancelar o 2º curso previsto, e concentrar na capacitação on-the-job, face ao atraso geral do projecto e o facto das RCs da 2ª fase já terem tido oportunidades de se juntarem em grupo.

**1.1.3 Intercâmbios:** Foram organizados 3 intercâmbios, envolvendo 23 RCs/CMCs nas regiões norte, centro e sul: 16 participantes (6 mulheres) de Lago, Mandimba, Cuamba, Lichinga, Majune, Nipepe, Maua, Massangulo e Lichinga se juntaram em Mandimba; 13 participantes (4 mulheres) de Mueda, Muidumbe, Nangade, Mocimboa da Praia, Balama, Montepuez e Chiure trabalharam juntos em Chiure; e 10 mulheres de Manhiça, Xai-Xai, Mandlazaki, Chilembene, Vilankulo, Govuro e Morrumbene se encontraram em Morrumbene. Ver relatórios em anexo 4.

Os intercâmbios foram planificados para serem hospedados em RCs/CMCs mais consolidados, e para juntar uma mista de experiências e consolidar a entreaajuda. Seguiram um programa que combinou discussão e actividades práticas: por um lado trocas de experiências entre os participantes sobre as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, soluções para os problemas dos voluntários e outros temas; e por outro lado trabalhos práticos na produção de programas e notícias e no uso das ferramentas TIC. O intercâmbio das mulheres concluiu que “geralmente os homens não têm tido paciência para ensinar as mulheres”.

**1.1.4 Uso dos canais do CAICC e ajuda mútua:** Os resultados detalhados podem ser vistos em anexo 2, mas em resumo pode-se afirmar que os canais de comunicação do CAICC continuaram a ser usados com bastante intensidade, por exemplo:

- O número de mensagens enviadas à lista de discussão subiu para 629, ou que faz com que em 3 trimestres ultrapassou o total de mensagens enviadas em 2013. Mais importante ainda é que houve 130 contribuintes distintos, quer dizer que a lista não é dominada por uma minoria de pessoas. Tópicos em discussão incluíram o processo eleitoral, as actividades dos Pontos Focais (PFs), o problema de avarias

nas RCs, “Jornalista pede desculpas por notícia errada”, A avaliação do trabalho do CAICC e Ebola.

- 2 trocas de informação no sentido de dar ajuda mútua foram registadas: solidariedade e um apelo à solução no caso do roubo de maquina fotográfica na Nova Rádio Paz; e a partilha de informação sobre o uso de Dropbox.
- No Facebook o número de aderentes à conta do CAICC aumentou em 90, e os posts incrementaram na ordem de 82. CAICC abriu uma FanPage para permitir aumentar o número de seguidores.
- É difícil avaliar o uso do Diário Online (126), porque muitas notícias estão sendo enviadas via a lista ou Facebook, donde são transferidas para o Diário pelo pessoal do CAICC para facilitar o acesso de audiências maiores. Mas o número de notícias publicadas aumentou ligeiramente. O número de seguidores da Twitter começou a aumentar, o que é interessante considerando que Twitter continua pouco usado em Moçambique. YouTube aumentou o número de acessos via telemóvel, embora o número total de visitantes baixou.
- Infelizmente não foi possível ter dados fiáveis de acessos ao website ao longo do trimestre, devido a uma falha constatada no sistema automática de estatística. Assim fez-se uma estimativa com base nos resultados dos meses anteriores, nomeadamente a média real de 35 visitantes por dia.

Vê-se maior confiança no uso das ferramentas de comunicação, e daí maior prontidão para experimentar instrumentos novos. Ao mesmo tempo o hábito de se exprimir com maior à vontade está a ser cada vez mais assumido pelos membros da rede, embora evitando assuntos directamente “políticos”. A solidariedade da rede é patente quando se discute problemas das RCs, assuntos comuns como liberdade da imprensa e problemas individuais como falecimentos.

**1.1.5 Promoção da Ajuda Online:** A plataforma de Ajuda Online está a evoluir como uma fonte de soluções para os parceiros locais, mas não como um local para a colocação de problemas. Esta contradição surge porque o gestor do helpdesk está a tomar iniciativas, publicando uma diversidade de problemas e respectivas soluções online que ele selecciona a partir das perguntas que surgem na Linha Verde ou redes sociais, ou de pesquisas na Internet para materiais de interesse para o grupo-alvo do CAICC. Este grupo-alvo, quando perante problemas imediatos, prefere telefonar para ter assistência em tempo real e no estilo “handholding/aperta mão”, onde o técnico que atende a chamada acompanha e orienta remotamente a procura de solução passo a passo.

Assim o número de visitantes ao site triplicou no período, de 876 para 2673, enquanto só foi colocado uma pergunta concreta. Na medida em que os parceiros locais consolidam os seus conhecimentos, e que os PFs expandem as suas actividades, espera-se que o papel do helpdesk também evoluirá.

**1.1.6 Trocas entre stakeholders:** A iniciativa do CAICC de abrir listas de discussão para stakeholders a nível mais extensivo e a nível restrito aos membros do Comité Director não está a dar resultados. Tanto numa lista como noutra, a participação é quase nula, exceptuando de vez em quando o próprio CAICC quando tem informações por disseminar, e uma e outra participante, sobretudo a WLSA. É difícil saber como melhorar a coordenação pratica das organizações que têm interesses na área de

informação e comunicação comunitária, muito menos realizar discussões e partilha de ideias e opiniões. Far-se-á mais uma tentativa de dinamização antes do fim do ano.

Fora das tecnologias, o CAICC tem participado em diversos tipos de encontros e actividades que permitiram mais contactos e comunicações pontuais com organizações parceiras, por ex. eventos organizados pela RECAC, Íbis (assunto Direito à Informação), IREX (facilitação de um debate sobre a Lei de Direito a Informação), CESC e IESE (eleições) e o Fórum Anual do Programa Agir.

## **2.2 Grupo 2**

Estes resultados pretendem contribuir em primeiro lugar para a capacidade dos próprios centros - os parceiros locais do CAICC - para que possam corresponder melhor às necessidades das suas comunidades:

- 2.1. Aumenta a competência do pessoal / voluntários no uso de TIC para informar, comunicar e realizar programas.
- 2.2. Melhora a qualidade e relevância de programas e serviços prestados pelos Centros comunitárias.
- 2.3. Centros melhor governados e geridos.

**2.1.1 Formação on-the-job:** Na sequência do curso regional referido em 1.1.1 do presente relatório, organizou-se visitas para efeitos de formação on-the-job a 5 dos centros que participaram no curso: 2 em Manica (Sussundenga e Mossurize) e 3 em Tete (Changara, Chitima e Marávia). O relatório disponível no anexo 5 mostra grandes diferenças entre os parceiros visitados, desde Chitima, que foi um dos primeiros CMCs e até hoje luta para a sua sobrevivência com o mesmo equipamento que recebeu na altura e em instalações totalmente degradadas, mas com algum pessoal experiente, até Maravia, um CMC novo com equipamento da ponta, mas com falta de capacitação no uso do mesmo. Mossurize e Changara são RCs do ICS, que estão a iniciar a adopção de ferramentas TIC, e Sussundenga é também do ICS, mas em tempos convertido em CMC e hoje com falta de recursos. A liderança local é também factor na partilha ou não de conhecimentos e no acesso dos voluntários aos recursos disponíveis.

**2.1.4 Ampliar as acções e apoiar os trabalhos dos PFs:** CAICC tem 14 PFs até agora, que são colaboradores ou efectivos de uma ou outra RC ou CMC, seleccionados para capacitação na base das qualidades individuais já demonstradas nas actividades do CAICC e da sua localização geográfica. Assim os actuais estão localizados em Macomia, Balama, Nipepe, Mandimba, Lalaua, Nacala-Porto, Guruè, Maganja da Costa, Mutarara, Tambara, Gorongosa, Massinga, Homoine e Mandlakazi.

Durante o trimestre o CAICC concentrou na consolidação da organização do trabalho dos PFs, e na montagem de processos melhorados para a gestão e prestação de contas, que estava criando problemas. Para os PFs poderem trabalhar precisam de fundos, mas quando não mandam os seus relatórios atempadamente não se pode mandar mais dinheiro. O trabalho de acompanhamento das actividades e apoio na gestão tem ocupado muito mais tempo que previsto por parte do helpdesk.

Em Julho as actividades no âmbito do projecto com IREX ficaram paralisadas porque o 2º tranche dos fundos só chegou em Agosto, mas em Setembro já estava-se a retomar os planos de trabalho. No âmbito do Plano Estratégico também ficou ultrapassado o



interregno causado pela falta de prestações de contas. As informações das RCs visitadas pelos PFs tem sido muito positivas, e a estratégia dos PFs darem “followup” aos cursos e visitas do CAICC parece estar a dar resultados, sobretudo no uso de novos instrumentos tais como FrontlineSMS, WhatsApp e páginas locais no Facebook.

Os PFs também são proactivos na sua participação na lista do CAICC e no Facebook, e começam a ser conhecidos e contactados bilateralmente pelas RCs/CMCs com pedidos de ajuda tipo helpdesk.

**2.1.7 Assistência local para as RCs-modelo:** As Rádios da primeira fase já beneficiaram do fundo para assistência local (pago em tranches de 5.000MT), e as RCs da segunda fase foram integradas ao longo do trimestre, com a excepção do CMC Ilha, que tem problemas com a sua conta bancária.

As RCs da primeira fase já mostraram capacidade de usar o fundo para resolver problemas nas suas RCs, e a experiência continuará no âmbito do projecto IREX. A ideia subjacente ao fundo é por um lado tirar proveito de capacidades técnicas locais e resolver problemas de pequeno vulto a nível local e sem demoras, e por outro permitir ganhar experiência na definição de prioridades, implementação e gestão financeira.

Exemplos da utilidade do fundo incluem o caso do CMC Milange, que conseguiu pôr a sua rádio a funcionar na sequência de uma avaria, indo para Malawi para comprar as peças necessárias, e a RC Watana que resolveu problemas existentes no estúdio da rádio. O helpdesk do CAICC continua a dar conselhos técnicos, apoio na definição de especificações e procura de preços, etc, e acompanha o processo de gestão por via das fichas de obra e prestações de contas.

**2.1.8 Produzir 6 apontamentos técnicos:** 3 apontamentos foram preparados até a fase do draft final: Como criar uma conta no Skype; Como começar a usar Skype; e Como fazer inquéritos usando FrontlineSMS. Deverão ser disseminados em Outubro.

**2.1.10 Realizar 2 concursos (1 para mulheres):** O primeiro concurso, subordinado ao tema MULHERES MAIS PRESENTES NAS REDES SOCIAIS, encerrou no 2º trimestre, com 2 mulheres premiadas. O 2º foi lançado em Julho, e até o fim de Setembro as candidaturas ainda estavam a ser analisadas pelo júri (representantes do CAICC, FORCOM, ICS e RM). O tema foi CIDADÃO DO MEU DISTRITO, e depois do apuramento das 5 melhores propostas as RCs vencedoras iriam produzir os seus programas e submetê-los ao júri para o apuramento do “vencedor dos vencedores”. O objectivo era de encorajar as RCs a produzir programas com base em trabalhos fora do estúdio e virados à valorização de membros da comunidade

Um 3º concurso, virado a mulheres, é discutido no ponto 3.1.7 em baixo.

**2.1.11 Incrementar o uso do FrontlineSMS a nível local e para comunicações para a rede:** Esta acção é contínua, realizada especialmente no âmbito dos cursos e das visitas on-the-job do CAICC e dos PFs, mas também através das parcerias com o Programa Diálogo, UNICEF e IREX, que estão a apoiar actividades direccionadas para o uso da Frontline nas RCs do interesse deles.

Até Setembro CAICC tinha tratado de instalar FrontlineSMS num total de 25 RCs que somados ao total de 24 de 2013 chegam agora a 49 RCs, e prevê-se realizar um

trabalho de monitoria e relatório dos resultados gerais da iniciativa no próximo trimestre. Ao longo do trimestre iniciou uma nova fase de colaboração com o programa Dialogo, trabalhando em 3 RCs na Beira, Tete e Quelimane; e continuou o compromisso com UNICEF, instalando Frontline na RC Chókwè que foi reconstruída depois das cheias, e disseminando as mensagens da UNICEF através do sistema central.

**2.1.12 Novas formas de informar e comunicar:** A ênfase nas pesquisas do trimestre foi em 2 ferramentas: ODK/Formhub e Teamviewer. ODK – Open Data Kit – facilita a recolha de dados via telemóvel, e FormHub aloja os dados recolhidos num ficheiro Excel e em mapas georeferenciados e interactivos. O sistema foi pilotado durante as visitas na região Centro, o que contribuiu para a criação de um mapa de Moçambique interactivo que mostrará todas as RCs/CMCs e os seus dados básicos. As RCs poderão fazer o mapeamento dos seus distritos, destacando locais de interesse. Ver o relatório da experiência de pilotagem em anexo 5.

Teamviewer, por outro lado, facilita o trabalho do helpdesk, porque depois de instalado nos computadores de uma RC permite o helpdesk ver exactamente o que está lá, e assim ajuda a resolução de problemas.

**2.1.13 Reforçar os recursos técnicos de pelo menos 6 centros:** Planificou-se o material por comprar e a lista de distribuição, com enfoque no fornecimento de routers, flash, adaptadores wireless e modems, para garantir que o sinal de Internet possa chegar a vários computadores e ser usado por mais pessoas (voluntários ou público).

Em Setembro a Embaixada da Suécia voltou a oferecer algum equipamento 2ª mão, maioritariamente laptops, mas é necessário comprar discos duros e memórias novos e não estão sendo fáceis de localizar no mercado nacional devido à marca e idade do equipamento.

**2.1.14 Promover o direito à informação e a valorização de RCs/CMCs comunitários:** O trabalho principal do CAICC nesta área continuou a ser realizado a nível local, através dos workshops distritais, os contactos feitos durante as visitas, e o apoio e conselhos constantes dado aos parceiros por via do helpdesk e da lista de discussão.

Entretanto, em Agosto o projecto da Lei do Direito à Informação foi finalmente debatido numa plenária da Assembleia da República, e aprovada na generalidade. Foi um grande passo em frente, mas infelizmente não houve tempo de debater a lei na especialidade e aprová-la antes do encerramento da sessão. Espera-se que haverá uma sessão extraordinária da Assembleia no período pós-eleicoes para concluir esta lei, porque se não passar agora a próxima Assembleia terá que decidir sobre o interesse em dar andamento ao projecto e/ou começar de novo, o que seria muito prejudicial para a imprensa e para os cidadãos em geral. CAICC participou em algumas das actividades à volta da promoção da lei, e disseminou o documento do projecto-lei e outro material aos seus parceiros locais para facilitar o seu acompanhamento dos debates e a capacidade de dar esclarecimentos aos seus ouvintes.

A coordenadora do CAICC moderou uma sessão de debate para jornalistas, organizada pela IREX, sobre a lei e as suas implicações para jornalistas, onde entre outros chamou atenção a alguns aspectos menos favoráveis ao direito à informação que se espera ver melhorados na versão final.

**2.1.15 Contratar um estudo s/percepções das comunidades:** Depois do fracasso do concurso, mencionado em relatórios anteriores, e face à falta de tempo e constrangimentos orçamentais que podiam prejudicar a realização de todas as actividades de monitoria previstas, decidiu-se junto com os parceiros financiadores de dar prioridade à realização da avaliação de meio-termo, e incorporar alguns aspectos do estudo de percepções nos TORs daquela consultoria.

Ao mesmo tempo, os resultados do projecto de pesquisa ReAct começaram a ser publicados. O estudo das percepções das comunidades em relação a 10 CMCs em províncias diferentes, realizado ao longo de 3 anos, traz constatações extremamente interessantes, como se vê por exemplo no artigo publicado numa edição especial de Estudos Moçambicanos datado Março 2014 mas só disponível mais recentemente (Social Representations of Multimedia Community Centers (CMCs) in Mozambique). O projecto deve resultar em 2 mestrados e 2 PhDs, para além de vários papers, alguns dos quais já online. Será necessário realizar um estudo mais profundo dos resultados, com vista à formulação de acções concretas.

O MASC contratou um estudo de caso sobre o trabalho do CAICC nas RCs, que também deverá contribuir para preencher esta lacuna; o consultor visitou 9 RCs em 4 províncias durante a realização do estudo. O relatório já foi entregue ao MASC.

### **2.3 Grupo 3**

Estes resultados pretendem contribuir para o desafio de mais longo prazo, o de dotar as comunidades com maior consciência do potencial de TIC e capacidade de usá-las directamente para a melhoria das suas vidas em todas as vertentes:

3.1. Mais informação sobre assuntos relevantes para a comunidade disseminada através de TIC.

3.2. Maior envolvimento comunitário nos CMCs e RCs.

3.3. Mulher mais visível na programação e no quadro de pessoal/voluntários dos CMCs e RCs.

As actividades neste grupo são intrinsecamente ligadas com os dois grupos anteriores, considerando que será essencialmente através da evolução das capacidades dos centros como agentes de mudança locais que as comunidades terão mais oportunidades de entrar em contacto directo com as TIC. Entretanto, foram desenhadas algumas actividades específicas visando promover esta área de trabalho.

**3.1.1/3.1.4 Identificar fontes adicionais de conteúdos segundo o plano temático:** A prioridade durante o período foi a disseminação de materiais ligados ao processo eleitoral – leis, directivas da CNE, Códigos de Conduta, educação cívica, etc. A outra prioridade, como referido em cima, foi material acerca da Lei do Direito à Informação. Contactos com o STAE e as ONGs mais activas no acompanhamento das eleições foram frutíferas.

**3.1.2 Adaptar e empacotar conteúdos dirigidos às comunidades:** Numa parceria com TALC, um livro sobre Saúde Comunitária Ambiental foi transferido para o formato CD, e será distribuído a todos as RCs/CMCs. A produção do livro foi dinamizada pela ONG Estamos, baseada em Lichinga, e o livro é dirigido especialmente às comunidades e trabalhadores de saúde, num formato semelhante a Onde Não Há Médico.

**3.1.3 Realizar pelo menos 1 distribuição de conteúdos offline:** A distribuição foi realizada em Julho, incluindo o CD de Eleições com a legislação actualizada e o CD produzido pela UNICEF – Musica é Vida.

**3.1.5 Realização de mini-cursos locais para OSCs:** Depois dos 7 mini-cursos organizados no trimestre anterior, no presente trimestre realizou-se 4, dando seguimento aos cursos regionais do Sul e Centro. Os cursantes de Xai-Xai, Vilanculos, Chitima e Changara organizaram os seus cursos, e como exemplo o relatório de Chitima consta em anexo 7. Os resultados começam a ser encorajadores, e sugerem a validade desta iniciativa.

**3.1.6 Realizar pelo menos 6 Workshops alargados:** Foram realizados workshops juntamente com a RC Mossurize (Manica) e o CMC de Maravia (Tete), com a presença de 30 e 51 participantes respectivamente.

Em Mossurize a participação foi dominada por pessoal do sector de Educação e da própria RC, devido em parte a falhas na distribuição de convites e em parte à situação “pré-campanha” que envolvia membros do governo, etc. Uma grande preocupação foi a participação ou não-participação das comunidades na RC, e os facilitadores do CAICC notaram que a medida em que a questão desembocava no uso, partilha, envolvimento da comunidade, as pessoas foram ficando desinibidas e começaram a deixar seu contributo. Foram feitas propostas concretas para melhorar a participação popular, entre outras recomendações para a RC.

O workshop de Maravia também sofreu da “pré-campanha”, mas a participação foi mais diversificada. Um dos aspectos mais notáveis foi que 2 dos 3 grupos de trabalho optaram por usar a língua Nyanja, e boa parte do debate plenário também foi realizada na língua local, embora dizia-se que todos entendiam português. O CMC de Maravia é relativamente novo, e na altura do workshop a rádio estava avariada, pelo que as discussões foram centradas nas questões de como tirar proveito do CMC e assegurar que sirva as necessidades de todas, não só olhando para a sua sustentabilidade e o aumento do raio, mas também incluindo a transmissão de “informação verdadeira” e mais uso das ferramentas TIC pela comunidade, e a sensibilização das chefias locais para colaborar com a rádio. Ver o relatório dos workshops no anexo 8.

**3.1.7 Realizar capacitações e um concurso radiofónico dirigidos a mulheres e implementar as recomendações do inquérito:** Em Julho lançou-se um concurso direccionado explicitamente às mulheres colaboradoras/efectivas nas RCs. Foram solicitadas a produzir 2 programas tratando de alguma forma das realidades das mulheres nos seus distritos, incluindo trabalhos fora do estúdio. Infelizmente houve poucas candidaturas, e notou-se que em todos os programas submetidos nenhum foi produzido exclusivamente por mulheres. A avaliação das candidaturas será realizada em Outubro.

A recolha de dados para o inquérito sobre a participação da mulher nas RCs e CMCs foi feita em 2013, mas a análise dos dados e elaboração de recomendações demorou excessivamente, devido à sobrecarga de trabalho do pessoal do CAICC noutras áreas. Assim o relatório só foi publicado em Agosto, quando foi colocado no website e distribuído e publicitado através das redes do CAICC aos parceiros locais e nacionais. Ainda será necessário promover discussão do relatório a nível das RCs e CMCs, tanto

para aferir a sua validade como para iniciar acções à luz das recomendações. Pode-se ler o relatório no anexo 9 do presente relatório.

**3.1.8 Colaborar na implementação do projecto-piloto Olavula:** A colaboração continuou, com destaque para a operacionalização da plataforma tecnológica em parceria com a empresa indiana Tangere. Começa a ser possível um circuito completo para a circulação de perguntas e respostas ao nível dos membros do consórcio e pontos focais locais.

## **2.4 Grupo 4**

Estes resultados pretendem contribuir para a consolidação e evolução da estrutura central do CAICC e a conseqüente melhoria dos seus serviços:

- 4.1. CAICC mais sustentável técnica, financeira e institucionalmente.
- 4.2. Aumenta substancialmente os conteúdos produzidos e disseminados pelo CAICC.
- 4.3. CAICC gerido com altos padrões profissionais.

**4.1.1 Contratar estudo s/arranjo institucional futuro do CAICC: Não foi possível realizar esta actividade durante este trimestre:** Esta questão foi incluída nos TORs para a avaliação de meio-termo.

**4.1.2 Desenhar estratégia e implementar campanha p/angariação de parcerias:** A actividade de angariação será lançada com base nas conclusões da avaliação de meio-termo da implementação do Plano Estratégico, que se espera positivas e concretas.

Entretanto, até o fim do trimestre o CAICC estava em discussões com a Íbis, sobre uma eventual renovação da parceria no âmbito do AGIR II, e com IREX que pretende continuar a sua parceria para pelo menos mais um ano. Tem havido contactos com o MCT acerca da colaboração proposta num projecto de apoio à consolidação dos CMCs, mas esta conversa não tem progredido muito desde as primeiras ideias apresentadas no início de 2014. Está-se a preparar outros pedidos de financiamento, mas de facto está sendo mais fácil conseguir apoios para projectos de que para o Plano Estratégico.

Não há dúvida de que a implementação desta actividade importante deixa a desejar.

**4.1.3 Avaliação de meio-termo:** A consultoria foi contratada, e iniciou o trabalho em Setembro, prevendo a entrega do relatório no início de Novembro. O trabalho está a decorrer tardiamente, o que tem implicações para a sua utilização como instrumento para angariar fundos a curto prazo, em parte devido à demora do CAICC na elaboração dos TORs, e em parte devido à demora na sua aprovação por parte dos financiadores.

**4.1.4 Aumento em 10% da quantidade global de conteúdos disponibilizados pelo CAICC:** Esta actividade está ligada em particular às actividades 3.1.1-3.1.3 em cima. O anexo 2 inclui estatísticas concretas nesta área, e permite o acompanhamento permanente dos resultados. Na base dos resultados até agora, parece que a meta anual será cumprida.

**4.1.5 Elaboração de uma política interna de recursos humanos e SIDA:** Não realizado. CAICC recebeu um consultor contratado pela Íbis para trabalhar com os seus parceiros apoiando a elaboração de políticas de SIDA e a integração das mesmas nas

actividades quotidianas das organizações. O consultor fez algumas recomendações e prometeu fornecer notas ou um guião orientador para a elaboração da política. Até agora nada foi recebido, e ficou-se à espera.

**4.1.6 Criar condições para melhorar o rendimento do CAICC:** O que foi possível nesta área já foi feito e reportado; a proposta de transitar para instalações maiores ainda não foi concretizada.

**4.1.7 Especialização do pessoal:** A equipa quis dar prioridade à melhoria do seu domínio da língua inglesa, o que constitui praticamente um pré-requisito para poder acompanhar evoluções nas suas áreas profissionais, participar com proveito em conferências e eventos profissionalizantes a nível da região e não só, lidar com parceiros externos e elaborar documentos e projectos, etc. Neste contexto 2 colegas fizeram um curso intensivo de um mês em Joanesburgo, e outros 4 foram inscritos em cursos de língua na Lynden Language School em Maputo.

**4.1.8 Finalizar MdeE sobre Fundo Comum:** Em Fevereiro CAICC circulou um draft aos 2 financiadores do Plano Estratégico – MASC e Íbis – mas foi decidido consensualmente que não valia a pena avançar com ele, uma vez que já estávamos no último ano dos acordos de financiamento.

**4.1.10 Elaborar e entregar atempadamente os relatórios exigidos:** Realizado, embora com alguns casos de atrasos ligeiros que foram justificados com antecedência.

### III. PROBLEMAS ENCONTRADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

A necessidade de encaixar as actividades fora de Maputo no primeiro semestre, conjugada com a nova parceria com IREX e as actividades com UNICEF e Diálogo, fez com que durante o 1º semestre o pessoal do CAICC estava constantemente em viagem ou a organizar viagens, e isto fez atrasar o arranque de outras actividades que necessitavam de organização a nível central, por exemplo os concursos, intercâmbios, produção de conteúdos e contratação de estudos, alguns dos quais por sua vez tiveram constrangimentos devido ao processo eleitoral.

- A lição a aprender é a necessidade de ser realista quanto às capacidades dos recursos humanos por um lado, e quanto ao tempo que é efectivamente gasto na preparação e realização de viagens, e relatórios e prestações de contas posteriores, não só por parte dos técnicos mas também do lado administrativo e financeiro.

A gestão dos Pontos Focais e dos fundos de assistência local também ocupou muito mais tempo que previsto, sendo a primeira experiência do CAICC em processos de descentralização.

- Trata-se de um investimento, que futuramente poupará o tempo da equipa central, mas será preciso investir mais na criação de capacidades de gestão e organização a nível da base e especialmente nos PFs, e na preparação de instrumentos apropriados, mas sem desviar das normas do manual administrativo do CAICC.

Não é novidade, mas ficou confirmado que a angariação de fundos é um processo extremamente longo e demorado. Deve-se começar com 2 anos de antecedência.

#### IV. PLANO DE ACTIVIDADES PARA O PRÓXIMO TRIMESTRE

##### Outubro - Dezembro

- Concluir todas as acções previstas no Plano de Actividades 2014;
- Gastar os fundos remanescentes em consonância com a revisão orçamental aprovada;
- Preparar os relatórios anuais e finais relativos aos acordos de financiamento com MASC, Íbis e UNICEF;
- Realizar a auditoria externa dos meses Janeiro-Setembro 2014;
- Fechar as contas em relação aos financiamentos do MASC e Íbis;
- Elaborar e submeter o relatório de cumprimento do Milestone 3 do projecto IREX;
- Receber e fazer aprovar o relatório da avaliação de meio-termo;
- Elaborar um plano de actividades e orçamento provisório para 2015;
- Elaborar o plano de actividades com IREX;
- Estabelecer acordos de financiamento para 2015;
- Realizar um encontro do Comité Director;
- Realizar o Encontro Anual com Parceiros.

Polly Gaster  
31 de Outubro de 2014

##### **Anexos:**

- **Anexo 1:** Resumo dos Resultados Trimestrais (Julho-Setembro)
- **Anexo 2:** Estatística Trimestral (Julho-Setembro)
- **Anexo 3:** Relatório do curso regional Centro
- **Anexo 4:** Relatório de intercâmbios em Mandimba e Chiure
- **Anexo 4a:** Relatório do intercâmbio em Morrumbene
- **Anexo 5:** Relatório de visitas on-the-job Centro
- **Anexo 6:** Relatório da pilotagem de ODK/Formhub
- **Anexo 7:** Relatório do mini-curso de Chitima
- **Anexo 8:** Relatório dos workshops em Mossurize e Marávia
- **Anexo 9:** Inquérito sobre a participação da mulher nas RCs e CMCs